

EXPLORANDO OS MOMENTOS DE ALEGRIA E DESAFIO NA VIDA ESCOLAR DOS ADOLESCENTES ATRAVÉS DA ARTETERAPIA

Laila Pordeus de Oliveira¹
Hellen Jennifer Leite Tenório²
Ana Carolina Morais Cardoso Azevedo³
Rafaelly Lima Barros Interaminense⁴
Viviane Alves dos Santos Bezerra⁵

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida que tem sido amplamente reconhecida como uma construção social, influenciada por diversos fatores e variáveis. Uma variável importante na construção social da adolescência é a influência da interação dos círculos sociais e da cultura juvenil. Durante esse período, os adolescentes tendem a buscar identidade e pertencimento, muitas vezes encontrando apoio e referência nos seus pares no ambiente escolar. A Psicologia Social Comunitária é uma abordagem que visa promover a transformação social, a conscientização e a autonomia das pessoas, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias. Essa perspectiva se baseia em valores comunitários e libertadores, buscando o fortalecimento das comunidades. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da realização de uma Intervenção em Psicologia Comunitária para uma turma de 9º ano em uma escola pública integral de Campina Grande, na Paraíba. A intervenção foi realizada no dia 26/05/2023, das quais 18 alunos foram participantes. Os adolescentes, no primeiro contato, apresentaram demandas relacionadas à união, bullying, afeto, cooperação, fazendo com que fossem escolhidas intervenções que trabalhassem essas necessidades do grupo. Dessa forma, foi sugerida uma experiência na qual os estudantes foram convidados a ilustrar qual foi o momento mais positivo e o mais negativo que vivenciaram na escola. Para esse fim, utilizou-se a abordagem da Arteterapia. Por meio desse exercício imaginativo e expressivo, foi possível oferecer ao grupo um ambiente propício para refletir sobre as relações de amizade e a finalidade da vida escolar. Como resultado, concluiu-se que a atividade de desenhar sobre esses aspectos do ambiente escolar estimulou a reflexão dos participantes sobre amizades, bullying, eventos escolares e ansiedade. Além disso, a experiência suscitou discussões entre os aplicadores acerca da disparidade entre as perspectivas que os adolescentes estudantes da rede pública podem ter.

Palavras-chave: Adolescência, Intervenções, Escola, Psicologia Comunitária.

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lailapordeus@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, hellen.tenorio@aluno.uepb.edu.br;

³Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anacarolmca011@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rafaelly.interaminense@aluno.uepb.edu.br;

⁵Professora orientadora; Psicóloga (UFCG), Mestra em Psicologia Social (UEPB), Professora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, vivianebezerrapsi@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Segundo Papalia e Feldman (2013), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por diversas mudanças, como aspectos socioculturais, questões biológicas, psicológicas e fisiológicas que influenciam essa fase de transição. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2017), o período da adolescência pode ser compreendido como aquele que vai dos 12 aos 18 anos, enquanto o Estatuto da Juventude (2013) a inclui dentro da etapa da juventude, que ocorre entre os 15 e 29 anos.

Apesar dos marcadores etários e das características em comum, é válido ressaltar que a adolescência não é um fenômeno universal. Na verdade, configura-se como um fenômeno complexo e plural. As adolescências contam com variações e tendências que se moldam de acordo com a época histórica, os povos e as culturas. Desse modo, existem diversas maneiras de vivenciar as adolescências, uma vez que os comportamentos, ações e hábitos se alteram conforme as transformações sócio-históricas ocorrem (LOURENÇO; NAVASCONI; JUCÁ, 2023).

No Brasil, a pluralidade da adolescência passou a ser mais valorizada nas últimas décadas, graças a marcos legais como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) e o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), que reconhecem e asseguram os direitos desse grupo e destacam a importância da diversidade e do desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Como uma das principais instâncias sociais que contribuem para o desenvolvimento integral dos adolescentes, destaca-se o ambiente escolar, uma vez que é na escola onde os adolescentes passarão a maior parte de seu tempo e estabelecerão seus principais vínculos sociais. Conforme Stelko-Pereira e Barbosa (2023), a instituição escolar pode desempenhar um papel acolhedor, facilitando a compreensão dos adolescentes sobre seus direitos e obrigações, promovendo a internalização dos conceitos de respeito e incentivando-os a procurar assistência, transformando-os em agentes ativos na promoção de ideais utópicos. Nesse sentido, a escola transcende a mera função de impulsionar carreiras, constituindo-se como uma das memórias afetivas mais importantes na trajetória dos adolescentes. Além disso, é também nesse ambiente que os adolescentes desenvolvem laços afetivos; dependendo do tempo que passam em uma mesma escola, esses laços podem se estabelecer desde a infância. A interação dos círculos sociais dentro da escola desempenha um papel fundamental na formação dos adolescentes, contribuindo para a construção e compartilhamento da cultura juvenil que caracteriza essa fase da vida.

Contudo, apesar do impacto positivo que a escola pode proporcionar na vida dos adolescentes, ela também pode se tornar um espaço onde ocorrem manifestações de violência, resultando em danos emocionais e físicos, além de acarretar prejuízos sociais e educacionais. De acordo com Stelko-Pereira e Barbosa (2023), nos tempos recentes observa-se, por exemplo, que o *bullying* tem se apresentado como um tipo de violência que ocorre com frequência no contexto escolar. Além disso, o *cyberbullying*, uma manifestação do *bullying* que ocorre por meio de redes sociais ou outras tecnologias da informação e comunicação, também tem apresentado um aumento notável nos últimos anos, em grande parte devido ao amplo uso das redes sociais por parte dos adolescentes como meio de expressão, mesmo que nem sempre essa expressão seja positiva (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018).

Em face disso, nota-se que a vivência no ambiente escolar pode ser tanto positiva quanto negativa para o adolescente, uma vez que isso irá depender das relações que o aluno estabelece com os seus pares e professores, como também da sua relação com a instituição. Compreender a experiência do adolescente dentro da escola torna-se, então, de particular relevância tendo em vista que, a depender do vínculo que se estabelece entre o adolescente e a instituição, esta pode ser tanto um fator que contribui para o desenvolvimento pleno do estudante, como pode acabar funcionando como um ambiente adoecedor, acarretando em diversos prejuízos.

Em face da importância desta temática, o propósito deste estudo é apresentar a experiência de uma intervenção que buscou compreender a conexão dos adolescentes com o ambiente escolar por meio da identificação dos melhores e piores momentos vivenciados por eles na escola. Espera-se que ao compreender os desafios enfrentados pelos alunos, sejam eles educacionais, sociais ou emocionais, possa-se desenvolver estratégias direcionadas para abordar essas questões, contribuindo para a vivência de um ambiente escolar mais saudável e inclusivo.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, o qual tem como objetivo apresentar uma intervenção desenvolvida junto a um grupo de adolescentes acerca das suas vivências (positivas e negativas) no ambiente escolar. Destaca-se que as atividades descritas a seguir foram realizadas por intermédio do componente curricular Estágio Básico IV, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que tem como fim instrumentalizar graduandos do curso de Psicologia para a atuação em diferentes contextos comunitários.

O referido estágio foi desenvolvido durante os meses de março e junho de 2023, em uma escola pública estadual da cidade de Campina Grande/PB, junto a alunos do 9º ano do ensino fundamental. Como aporte teórico e metodológico adotou-se os pressupostos da Psicologia Social Comunitária, em diálogo com a Psicologia Escolar e Educacional e a Psicologia do Desenvolvimento. Nesse sentido, todas as atividades realizadas buscaram identificar demandas latentes para o grupo de alunos e trabalhá-las por meio de intervenções grupais. Dentre as diversas atividades realizadas, destaca-se neste trabalho aquela que teve como objetivo discutir a vivência escolar dos estudantes, realizada no dia 26 de maio.

A intervenção ocorreu em três etapas, a saber: aquecimento, momento destinado para a preparação do grupo e estabelecimento de vínculo; desenvolvimento, sendo este o momento destinado à realização da dinâmica principal; e, fechamento, ocasião em que era realizado um apanhado geral sobre o que havia sido vivenciado naquele dia e os adolescentes podiam trazer suas impressões sobre o encontro. O relato da atividade será apresentado considerando cada uma dessas etapas e discutidas à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada com alunos/as do 9º ano de uma Escola Estadual em Campina Grande, no estado da Paraíba, que adota o sistema integral, no qual promove alguns projetos para os estudantes, como liderança de classe e projeto de vida. Eles se reúnem uma vez por semana, além de participarem de outras atividades. O grupo de estágio utilizou a Arteterapia como recurso interventivo. A decisão de utilizar a Arteterapia nesta intervenção se deu em decorrência da observação de que a maioria dos alunos apresentava dificuldades em expressar algumas emoções. Esse recurso foi escolhido por ser uma forma de expressão mais direta do universo emocional, proporcionando uma oportunidade para que os alunos pudessem se expressar de maneira mais livre e autêntica.

Como mencionado, na primeira etapa foi realizado um aquecimento com o intuito de acalmar um pouco os alunos devido ao horário pós-intervalo. O aquecimento consistiu em uma meditação realizada através da respiração, mediada por uma estagiária. Logo após, foi aberto o espaço de escuta, também mediado pela estagiária. Durante esse momento, uma aluna trouxe um relato acerca do *bullying* que sofre por parte dos colegas de classe, o qual está afetando sua saúde emocional, contribuindo para o agravamento da depressão que ela enfrenta. Conforme Stelko-Pereira e Barbosa (2023), a vítima ou alvo de *bullying* pode ser selecionada por ser fisicamente mais fraca, menos aceita socialmente, ter desafios de

aprendizado, habilidades socioemocionais menos desenvolvidas, dificuldades com tecnologia ou qualquer outra característica que a torne "diferente" ou "inferior". As vítimas de *bullying* sofrem constantemente com emoções negativas, como tristeza, raiva, frustração e desejo de reparação, devido à violência e à dificuldade de se defenderem. Isso leva a sentimentos de baixa autoestima, isolamento social, solidão e questões somáticas que afetam o bem-estar. (FORLIM; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2014)

Após o aquecimento, seguiu-se para o momento principal da intervenção, o compartilhar. Nesta etapa, os alunos receberam uma folha em branco, além de lápis de cor, hidrocor e giz de cera, e lhes foi solicitado que expressassem, no verso e no anverso da folha, a melhor experiência que já viveram na escola, como também a pior. Notou-se que algumas pessoas optaram por escrever em vez de desenhar. Dos 17 alunos presentes, duas alunas escolheram não participar.

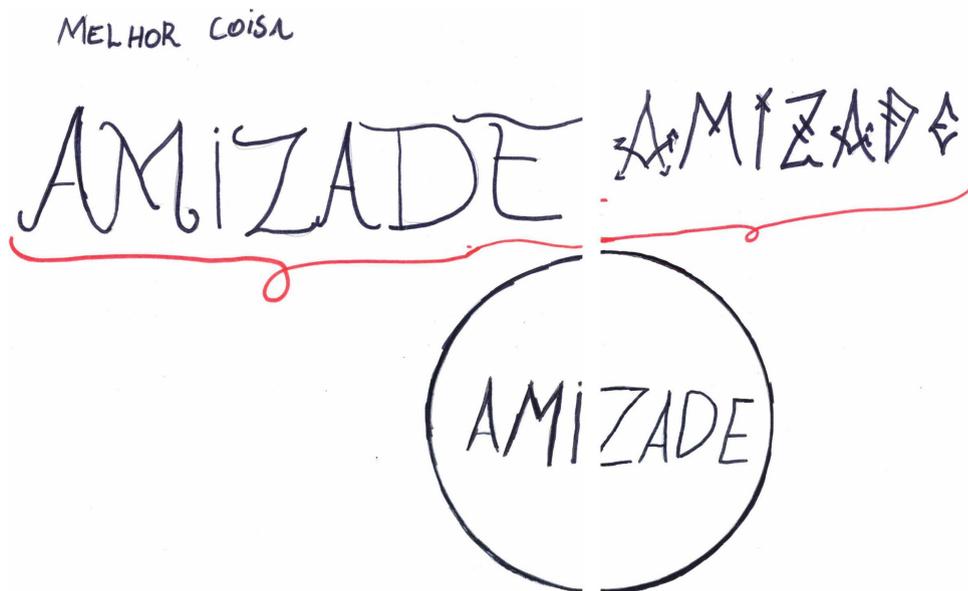
As produções realizadas pelos alunos foram divididas em duas categorias, cada uma contando com subcategorias, e também houve produções não identificadas, nas quais alguns alunos não fizeram o que foi proposto. A primeira categoria, "Aspectos Positivos", inclui os desenhos que apresentaram os melhores momentos vivenciados pelos alunos na escola. Nessa categoria, prevaleceram duas subcategorias: a amizade e atividades extracurriculares (jogos internos).

A amizade se destacou como a melhor coisa que já aconteceu para a maioria dos alunos. Nove pessoas expressaram, tanto por escrito quanto por meio de desenhos, que a amizade é uma das melhores coisas na escola, conforme pode ser observado na Figura 1. A figura em questão chama a atenção por, na verdade, ser formada por dois desenhos que se complementam. Dois alunos optaram por fazer uma produção semelhante, que se complementava quando os dois papéis se uniam, sugerindo como a amizade entre eles é um aspecto positivo do ambiente escolar. Na escola integral, os alunos têm a oportunidade de passar grande parte do seu tempo diário em um ambiente social bastante ativo e diversificado. Nesse contexto, eles compartilham experiências, aprendizados e desafios com seus colegas de classe. É nesse convívio diário que se formam laços de amizade profundos e significativos, que muitas vezes se tornam parte essencial de suas vidas. Durante a adolescência, as amizades ganham em intensidade e relevância, e o tempo dedicado aos amigos pode superar qualquer outra fase da vida. Nesse período, as amizades se tornam mais equilibradas, simétricas e duradouras. (PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Já na segunda subcategoria, "Atividades Extracurriculares", quatro pessoas descreveram os jogos escolares como uma das melhores experiências escolares, como foi

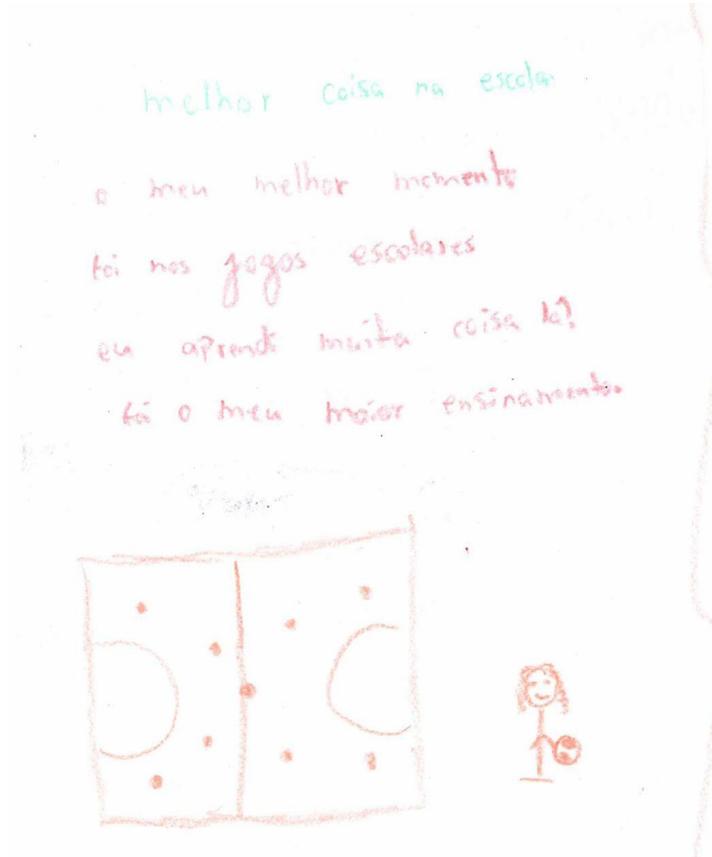
ilustrado por meio da Figura 2. A participação em atividades extracurriculares desempenha um papel significativo no envolvimento escolar e na redução dos índices de evasão. Estudos indicam que o envolvimento em esportes ou clubes após a escola, bem como atividades religiosas fora do ambiente escolar, está correlacionado positivamente com o comprometimento dos alunos com a escola. Especificamente, a participação em atividades escolares extracurriculares tem sido associada a taxas mais baixas de abandono escolar. Entre as atividades extracurriculares, a prática esportiva se destaca como a mais popular entre crianças de 12 a 17 anos (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Esse engajamento não apenas oferece benefícios físicos, mas também fortalece as habilidades sociais e promove um senso de pertencimento e responsabilidade. Portanto, as atividades extracurriculares, especialmente aquelas relacionadas ao esporte, não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também desempenham um papel crucial na promoção do sucesso escolar e no desenvolvimento pessoal.

Figura 1. Desenho ilustrativo dos melhores momentos vivenciados no ambiente escolar: subcategoria - amizade.



Fonte: Acervo Próprio, 2023.

Figura 2. Desenho ilustrativo dos melhores momentos vivenciados no ambiente escolar: subcategoria - atividades Extracurriculares.



Fonte: Acervo Próprio, 2023.

A segunda categoria, "Aspectos Negativos", incluiu desenhos que relataram os momentos mais desafiadores, e foi dividida em duas subcategorias: o *bullying* e os fatores causadores de ansiedade.

Na categoria "Aspectos Negativos" seis alunos/as abordaram, cada uma à sua maneira, o *bullying* como a pior coisa na escola. Alguns utilizaram palavras como "comentários maldosos", "ofensivos", "julgamentos" e "falta de empatia". Cada desenho explorava uma forma diferente de *bullying*. Na Figura 3, por exemplo, observa-se uma estudante cercada de olhares e sorrisos maliciosos direcionados a ela, enquanto a mesma está chorando. Essa imagem claramente ilustra a situação de isolamento e hostilidade que a jovem está enfrentando, deixando evidente o impacto emocional e psicológico negativo resultante do comportamento intimidador de seus colegas.

Figura 3. Desenho ilustrativo dos piores momentos vivenciados no ambiente escolar: subcategoria - *bullying*.



Fonte: Acervo Próprio, 2023.

Na Figura 4, por sua vez, pode-se observar os colegas xingando a vítima de 'feia'. Na situação do desenho, a pessoa está chorando enquanto as testemunhas riem da situação, em vez de oferecer algum apoio. No contexto escolar, essa é uma das formas mais frequentes de *bullying*, onde alguns estudantes não apenas observam, mas também participam ativamente, rindo ou zombando das vítimas. As testemunhas podem encontrar-se numa situação onde observam atos violentos diretamente ou discernem os sinais emocionais e físicos resultantes dessas ações. Algumas dessas testemunhas permanecem apáticas diante dessas situações, enquanto outras tentam confortar a vítima, demonstrando empatia e solidariedade. (STELKO-PEREIRA; BARBOSA, 2023).

Figura 4. Desenho ilustrativo dos piores momentos vivenciados no ambiente escolar: subcategoria - *bullying*.



Fonte: Acervo Próprio, 2023.

Por último, na Figura 5, pode-se observar uma menina chorando, com os pensamentos bagunçados cercados por palavras como “tristeza”, “medo”, “ansiedade” e “comentários ofensivos”. O desenho se enquadra na subcategoria “*bullying*”, e também na segunda subcategoria “fatores causadores de ansiedade”. Algumas pesquisas indicam que as consequências do *bullying* a longo prazo são extremamente nocivas para as vítimas, que causa um impacto significativo e duradouro do assédio que enfrentaram na escola, especialmente em relação a sintomas depressivos, sensação de vergonha, ansiedade e desafios nas interações interpessoais, especialmente em contextos amorosos, atividades em grupo e com autoridades. O *bullying* frequentemente se transforma em uma fonte significativa de ansiedade para as vítimas, impactando negativamente seu bem-estar emocional e mental. (FORLIM, STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2014).

Figura 5. Desenho ilustrativo dos piores momentos vivenciados no ambiente escolar: subcategoria - fatores causadores de ansiedade.



Após o momento de construção das produções, os alunos foram convidados a compartilhar o que tinham realizado com o grupo. Notou-se que os alunos receberam a atividade de maneira positiva e entusiasmada; a maioria se propôs a realizá-la. Apenas dois alunos optaram por não participar. Alguns poucos estudantes não seguiram a proposta, fugindo do objetivo da intervenção, que era desenhar os melhores e os piores momentos vivenciados na escola. Eles desenharam coisas que não estavam relacionadas ao ambiente escolar em si, de forma que não foi possível fazer uma análise dos desenhos. Alguns alunos não conseguiram concluir seus desenhos devido ao horário, deixando uma lacuna na

interpretação, dado o contexto da intervenção. Na devolutiva da arteterapia, muitos alunos ficaram calados, enquanto alguns afirmaram que gostaram dos momentos de descontração, pois fugiam do padrão das aulas.

No fechamento, dialogamos com os alunos sobre a intervenção, enfatizando a relevância de combater o *bullying* e os prejuízos a longo prazo que ele causa na vida dos jovens. Incentivamos a empatia, o respeito mútuo e a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos. Abordamos também a importância de fortalecer os laços de amizade entre eles, dado o tempo significativo que passam juntos, ressaltando a necessidade de um ambiente saudável. Além disso, destacamos o valor do apoio dos colegas, professores e funcionários da escola no enfrentamento ao *bullying*, com o objetivo de promover um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados, protegidos e capazes de atingir seu pleno potencial acadêmico e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em tela teve como principal objetivo apresentar a experiência de uma intervenção que buscou compreender a conexão dos adolescentes com o ambiente escolar por meio da identificação dos melhores e piores momentos vivenciados por eles na escola. Por meio da atividade realizada foi possível perceber que os alunos destacaram os laços de amizade como a melhor parte do ambiente escolar, bem como as atividades extracurriculares como os jogos internos. Já sobre os piores momentos, foram frequentes os relatos de *bullying*, fator que acaba desencadeando estresse e ansiedade entre os estudantes.

Apesar de ter sido uma intervenção pontual, a mesma possibilitou que o grupo de estagiários realizassem um diagnóstico acerca da relação dos estudantes com a escola, bem como dos aspectos importantes a serem trabalhados em atividades futuras. De modo específico, notou-se a impotência de realizar ações que busquem promover os laços afetivos entre os alunos, uma vez que este que torna o cotidiano escolar mais prazeroso. Também verificou-se a importância de realizar atividades que busquem enfrentar a problemática do *bullying*, tendo em vista que ela se mostrou prevalente entre os colegas.

Espera-se que este trabalho possa reforçar a importância de se conhecer a relação que os alunos estabelecem com a instituição escolar, bem como possa inspirar trabalhos que tenham objetivos semelhantes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Juliana Maria; KASSOUF, Ana Lúcia. A ampliação da jornada escolar melhora o desempenho acadêmico dos estudantes? Uma avaliação do programa Escola de Tempo Integral da rede pública do Estado de São Paulo. **Rede de economia aplicada**, 2011.

BRASIL. Lei no 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.html. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 2017a. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017b. Seção 1, p. 1

FORLIM, B. G., STELKO-PEREIRA, A. C., & WILLIAMS, L. C. de A. (2014). Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 31(3), 367–375. <https://doi.org/10.1590/0103-166x2014000300005>

JENARO, C.; FLORES, N.; FRÍAS, C. P. Systematic review of empirical studies on cyberbullying in adults: What we know and what we should investigate. *Aggression and Violent Behavior*, v. 38, p. 113-122, 2018. DOI: 10.1016/j.avb.2017.12.003

LOURENÇO, E. R.; NAVASCONI, P. V. P.; JUCÁ, V. J. S. Adolescência(s) e Violência(s). In: TARCIA, R. M. L.; MORAES, S. H. M. M.; NASCIMENTO, D. D. G. N. (Orgs.). **ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES: DORES E SOFRIMENTOS ESPECÍFICOS**. Campo Grande. Fiocruz Pantanal. 2023.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STELKO-PEREIRA, A. C.; BARROSO, S. M. Escola como espaço de possibilidades. In: TARCIA, R. M. L.; MORAES, S. H. M. M.; NASCIMENTO, D. D. G. N. (Orgs.). **ESCOLAS E REDES SOCIAIS NAS ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES**. Campo Grande. Fiocruz Pantanal. 2023.